

SILVIO **CREPALDI** E GUILHERME **CREPALDI**



AUDITORIA CONTÁBIL

Com abordagens da
Reforma tributária e IA –
Inteligência Artificial

13ª EDIÇÃO

TEORIA E PRÁTICA

CONTROLE DE QUALIDADE NO EXERCÍCIO DA AUDITORIA



**NBC PA 11 (R1) – Revisão Externa de
Qualidade pelos Pares – 01 JAN 2019**

Silvio Aparecido Crepaldi

@professor.crepaldi



www.crepaldi.adv.br



Silvio
Aparecido
Crepaldi

@professor.crepaldi

Doutor em Direito

Universidade Autónoma de Lisboa Luís
de Camões

UAL – Lisboa – Portugal – Europa

Mestre em Administração

Universidade Federal de Lavras

UFLA – Lavras – MG

Graduado em Direito

UNIFENAS – Alfenas – MG

Graduado em Ciências Contábeis e Administração

FACECA – Varginha – MG

**Dê um
impulso
na sua
carreira.**

CONTROLE DE QUALIDADE NA AUDITORIA INDEPENDENTE

Pilares de Confiança, Regulação e Excelência Técnica.

O QUE É CONTROLE DE QUALIDADE NA AUDITORIA?

Definição

Conjunto de políticas, procedimentos e práticas para garantir auditorias confiáveis e conformes com as normas técnicas e profissionais aplicáveis.

Importância

Base para credibilidade dos relatórios e segurança para usuários das demonstrações contábeis, investidores e demais *stakeholders*.

Abrangência

Engloba todas as etapas da auditoria, desde a aceitação do cliente até a emissão do relatório final e monitoramento contínuo.

NBC PA 01 (R1): Normas Brasileiras de Controle de Qualidade

A **NBC PA 01 (R1)** estabelece o marco regulatório para o **CONTROLE DE QUALIDADE NA AUDITORIA** no Brasil, sendo:

- Aplicável a pessoa física e pessoa jurídica que realizam auditoria independente.
- Estabelece requisitos mínimos para sistemas de controle de qualidade.
- Atualização recente alinhada às melhores práticas Internacionais.
- Base para **revisão externa de qualidade pelos pares**.



NBC PA 01 (R1) – Gestão da Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes – 15 DEZ 2022

NBC PA 01 (R1): qualidade e excelência em AUDITORIA



A **NORMA** que define os alicerces do **sistema de gestão da qualidade para firmas** de auditoria independente no Brasil.

Finalidade e Objetivo

- Garantir a execução de trabalhos de auditoria, revisão, asseguração e serviços correlatos com **qualidade consistente**
- Assegurar que as firmas alcancem **segurança razoável** no cumprimento de normas profissionais e exigências legais e regulatórias

Aplicação

- Obrigatória para **todas as firmas** de auditores independentes — pessoas físicas e jurídicas.
- Exige abordagem **proativa, contínua e baseada em riscos** para gerir a qualidade em todos os níveis da operação.

Responsabilidades na NBC PA 01 (R1)



Sócio Responsável pela Firma

Garante a implementação e manutenção de sistema eficaz de controle de qualidade, estabelecendo políticas e procedimentos conforme a **NBC PA 01 (R1)**.



Sócio Encarregado do Trabalho

Assegura qualidade do trabalho específico, supervisionando a equipe e garantindo que os procedimentos sejam executados corretamente.



Equipe de Trabalho

Executa procedimentos conforme normas e políticas, documentando adequadamente o trabalho e comunicando questões relevantes.

Objetivo da NBC TA 220 (R3) – 01 JAN 2023

Responsabilidades

Estabelecer responsabilidades específicas do auditor e da firma para cada trabalho de auditoria, complementando as diretrizes gerais da **NBC PA 01 (R1)**.

Conformidade

Garantir que o trabalho de auditoria atenda às normas técnicas e legais aplicáveis, seguindo metodologia apropriada e documentação adequada.

Confiabilidade

Assegurar emissão de relatórios apropriados e confiáveis, baseados em evidências suficientes e conclusões fundamentadas.

NBC TA 220 (R3): excelência na Gestão de Qualidade da AUDITORIA

Norma obrigatória para auditorias iniciadas em ou após **1º de janeiro de 2023**, integrada ao sistema de gestão de qualidade da firma.

Objetivo Central

Obter **segurança razoável** de que a qualidade foi alcançada, assegurando que o relatório do auditor seja apropriado às circunstâncias e cumpra as normas profissionais e legais.

Liderança e Cultura

O sócio do trabalho assume **responsabilidade geral** pela cultura de qualidade, direcionando a equipe com ceticismo profissional e comportamento ético.

Direção e Supervisão

Garantir que a natureza, época e extensão do trabalho sejam **adequadas e executadas** com rigor técnico e ceticismo profissional contínuo.

Validação Final

Antes de datar o relatório, confirmar que há **evidência suficiente** para suportar todas as conclusões e julgamentos significativos obtidos.

A NBC TA 220 (R3) exige **envolvimento contínuo do sócio** e avaliação objetiva dos julgamentos ao longo de todo o trabalho de auditoria.

Definições importantes

Sócio Encarregado do Trabalho

RESPONSÁVEL pela **execução** e **relatório** de auditoria, bem como pela garantia da qualidade do trabalho e conformidade com as normas aplicáveis.

Revisor de Controle de Qualidade

PROFISSIONAL externo ou interno qualificado, responsável por realizar revisão objetiva dos julgamentos e conclusões da equipe de auditoria.

Equipe de Trabalho

TODOS OS PROFISSIONAIS envolvidos na execução da auditoria, incluindo sócios, gerentes, auditores, assistentes e especialistas técnicos designados pela firma.

Responsabilidades do SÓCIO ENCARREGADO



Direção

ORIENTAR A EQUIPE quanto aos objetivos do trabalho, abordagem metodológica e expectativas de qualidade e desempenho.



Supervisão

ACOMPANHAR A EXECUÇÃO, orientar a equipe durante o trabalho e garantir que os procedimentos sejam realizados adequadamente.



Revisão

Analisar a documentação e discutir com a equipe, avaliando a adequação dos procedimentos e evidências coletadas.



Garantia de Qualidade

Assegurar que haja **EVIDÊNCIA SUFICIENTE E APROPRIADA** para suportar as conclusões e o relatório final de auditoria.

Revisão de Controle de Qualidade

Características Essenciais

- Deve ser realizada antes da emissão do relatório final.
- Avalia conformidade com políticas da firma e normas técnicas.
- Pode ser realizada por sócio ou profissional externo qualificado.
- Documentação dos pontos revisados e conclusões.
- Resolução de divergências antes da finalização do relatório.



A **REVISÃO DE CONTROLE DE QUALIDADE** é especialmente importante em trabalhos de auditoria de entidades listadas ou com alto risco.

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS

Independência e Objetividade

MANUTENÇÃO da independência e objetividade em relacionamentos de longo prazo com clientes, especialmente em mercados menores.

Atualização Normativa

ATUALIZAÇÃO CONSTANTE frente a mudanças nas normas contábeis, de auditoria e regulamentações setoriais.

Gestão de Equipes

COORDENAÇÃO EFICAZ de equipes multidisciplinares e remotas, garantindo consistência na aplicação dos procedimentos.

Pressões de Prazo e Custo

EQUILIBRAR EXIGÊNCIAS de qualidade com pressões de prazo e orçamento em um mercado cada vez mais competitivo.

Estratégias para superar Desafios

Tecnologia e Automação

Investimento em ferramentas tecnológicas para automação de processos repetitivos, liberando tempo para análises mais complexas e revisões aprofundadas.

Capacitação Contínua

Programas estruturados de treinamento e desenvolvimento profissional, focados não apenas em aspectos técnicos, mas também em ética e cultura de qualidade.

Feedback Estruturado

Implementação de processos de revisão externa frequentes e sistemas internos de *feedback* que permitam identificar e corrigir falhas rapidamente.

Metodologias Ágeis

Adaptação de metodologias ágeis ao contexto da auditoria, permitindo maior flexibilidade e adaptabilidade sem comprometer a qualidade.

O Ecossistema de Qualidade

Guardião da Transparência

A auditoria independente é o principal mecanismo de verificação da fidedignidade das informações financeiras divulgadas ao mercado de capitais.

A Tríade Regulatória

CVM, CFC e IBRACON formam o tripé regulatório que define, fiscaliza e evolui os padrões de qualidade da profissão no Brasil.

Evolução Normativa

Das exigências pioneiras da Instrução CVM 308 às resoluções atuais, o arcabouço regulatório consolidou uma cultura de responsabilidade e rigor técnico.

Instrução CVM 23/2021: o "Passaporte" do Auditor Independente

Para **ATUAR** no mercado de valores mobiliários, todo **AUDITOR INDEPENDENTE** — pessoa natural ou jurídica — deve obter registro junto à CVM.
Conheça as etapas e exigências desse processo.

1

Requisito de Qualificação

Aprovação em exame de qualificação técnica e comprovação de ao menos **5 anos** de exercício da atividade auditora.

2

Instrução do Pedido

Envio de documentação completa à CVM, com possibilidade de solicitação de complementação antes da análise final.

3

Prazo de Concessão

A CVM examina e concede o registro em até **30 dias** do protocolo, garantindo celeridade ao processo.

4

Responsáveis Técnicos

Sociedades de auditoria devem cadastrar os responsáveis técnicos que emitem e assinam relatórios em seu nome.

Responsabilidade do Auditor e Deveres das Partes

Onde a auditoria deixa de ser opinião e passa a ser obrigação.

Obrigações do Auditor

- Elaborar **relatório circunstanciado** à administração e ao Conselho Fiscal com observações sobre controles internos e deficiências identificadas.
- Conservar toda a documentação e papéis de trabalho por, no mínimo, **5 anos**.

Obrigações da Entidade Auditada

- Fornecer todos os elementos necessários ao trabalho e emitir a **carta de responsabilidade da administração**.
- Comunicar à CVM em **20 dias** qualquer mudança de auditor, com justificativa e anuência do auditor substituído. Administradores respondem por contratar auditor irregular ou sem independência.

A contratação de **AUDITOR** sem registro regular ou sem independência gera **responsabilidade direta dos administradores** perante a CVM.

Sistema de Controle de Qualidade

Qualidade não é evento — é rotina fiscalizável.

A **Instrução CVM 23/2021** impõe estrutura contínua de controle ao auditor independente.



Programa Interno de Qualidade

Implementação obrigatória de programa alinhado às diretrizes do **CFC e IBRACON**, assegurando conformidade permanente com as normas de auditoria.



Revisão por Pares (Peer Review)

A cada **4 anos**, o auditor submete-se à revisão externa de seu controle de qualidade por outro auditor devidamente registrado na CVM.



Educação Continuada

Obrigatória tanto para a pessoa natural quanto para o quadro técnico da pessoa jurídica, mantendo atualização e conformidade normativa permanente.



Consequências do Descumprimento

O não atendimento às exigências de controle ou educação nos últimos anos pode levar à **suspensão do registro** até regularização e nova aprovação pela CVM.

Gestão de Qualidade na Firma



NBC PA 01 (R1)

Define o **design, implementação e operação** do sistema de gestão de qualidade, obrigando cada firma a construir um modelo próprio e robusto.

Sistema Contínuo e Iterativo

A gestão de qualidade não é evento isolado: envolve ciclos permanentes de **aceitação de clientes, gestão de recursos** e monitoramento.

Execução Estratégica

A execução do trabalho é componente central do sistema — cada procedimento reflete o nível de maturidade da firma.

Oito componentes do Sistema de Gestão

A **NBC PA 01 (R1)** estrutura o **sistema de gestão de qualidade** em oito componentes interdependentes que cobrem desde a governança até o monitoramento contínuo.



1. Abordagem de Riscos – identificação e resposta a ameaças



2. Governança e Liderança – tom no topo



3. Requisitos Éticos – independência



4. Aceitação de Clientes – seleção criteriosa



5. Recursos Humanos – habilidades



6. Execução do Trabalho – supervisão



7. Informação e Comunicação – fluxo



8. Monitoramento e Remediação – avaliação

A Equipe de Trabalho e Supervisão



1 **NBC TA 220 (R3)**

Estabelece responsabilidades específicas no nível do trabalho, detalhando o papel de cada membro da equipe na garantia da qualidade.

2 **Sócio Responsável**

Lidera a equipe em campo, sendo o principal responsável pela direção técnica, julgamento profissional e qualidade final do relatório.

3 **Supervisão e Revisão**

Processo estruturado que garante aderência às normas técnicas, identificando desvios antes da emissão do opinião.

NBC TA 220 (R3): a liderança pela excelência na AUDITORIA

A **NORMA** que define os padrões de **gestão de qualidade** no trabalho do **AUDITOR INDEPENDENTE** — garantindo responsabilidade, julgamento profissional e supervisão eficaz em cada engajamento.

Objetivo

Assegurar que o auditor cumpra normas e requisitos éticos, entregando relatórios adequados às circunstâncias.

Finalidade

Estabelecer responsabilidades do sócio encarregado pela qualidade e pelo gerenciamento do engajamento.

Aplicação

Aplica-se a auditorias de demonstrações financeiras, em conjunto com a NBC PA 01 (R1) e NBC PA 02.



Competência e Habilidades da Equipe



Educação Continuada

O **AUDITOR** deve manter-se atualizado com normas, regulações e práticas de mercado. A **Educação Profissional Continuada** é obrigação regulatória e diferencial competitivo.



Seleção Criteriosa

Alinhar a senioridade e especialização da equipe à complexidade do cliente é fator determinante para a qualidade do trabalho executado.



Mentoria e Desempenho

O monitoramento contínuo do desempenho e a cultura de mentoria fortalecem o desenvolvimento técnico e comportamental da equipe.

Composição da EQUIPE DE TRABALHO

Integrantes

- Sócios e diretores.
- Gerentes e supervisores.
- Auditores *seniors*.
- Assistentes de auditoria.
- Especialistas técnicos.

Inclusões Necessárias

Profissionais com conhecimento especializado em áreas específicas:

- Tecnologia da Informação.
- Tributário.
- Avaliação de ativos.
- Atuarial.

Exclusões Obrigatórias

Para garantir independência:

- Auditores internos da entidade.
- Ex-funcionários recentes.
- Pessoas com conflitos de interesse.

Responsabilidades da EQUIPE

Principais Responsabilidades

- Cumprir políticas e procedimentos de controle de qualidade da firma.
- Documentar evidências suficientes e apropriadas para suportar conclusões.
- Comunicar dúvidas e riscos ao sócio encarregado de forma tempestive.
- Manter ceticismo e independência profissional durante todo o Trabalho.
- Garantir confidencialidade das informações do cliente.



Desenvolvimento e Capacitação



Treinamentos Periódicos

Treinamentos obrigatórios conforme **NBC TA 220 (R3)**, abrangendo atualizações técnicas, normas éticas e metodologias de auditoria.



Avaliação Contínua

Avaliação constante de competência técnica e ética dos profissionais, com *feedback* estruturado e planos de desenvolvimento.



Aprimoramento

Uso de *feedback* da revisão externa para identificar necessidades de aprimoramento e implementar melhorias nos processos de capacitação.

Políticas e Procedimentos Documentados

Instrumentos Essenciais

- Manual de controle de qualidade da firma, detalhando políticas internas.
- *Checklists* padronizados para auditoria e supervisão de trabalhos.
- Protocolos para aceitação e continuidade de clientes.
- Modelos de papéis de trabalho e documentação.
- Política de confidencialidade e segurança da informação.



O **MANUAL DE CONTROLE DE QUALIDADE** deve ser customizado para o tamanho e complexidade da firma, mas sempre alinhado às exigências da **NBC PA 01 (R1)**.

Ferramentas Tecnológicas

Softwares de Gestão

Programas especializados para gestão de auditoria e documentação, facilitando a padronização e rastreabilidade do trabalho.

Sistemas de Workflow

Plataformas para revisão e aprovação de trabalhos, garantindo que todas as etapas sejam cumpridas e documentadas adequadamente.

Plataformas de Treinamento

Ambientes virtuais para capacitação e atualização constante da equipe, com controle de participação e avaliação de aprendizado.

Analytics e IA

Ferramentas avançadas para análise de dados e identificação de anomalias, aumentando a eficiência e eficácia dos procedimentos de auditoria.

A REVISÃO EXTERNA DE QUALIDADE

O que é a Revisão pelos Pares?

Processo estruturado de **AVALIAÇÃO EXTERNA** conduzido por auditores independentes que examinam o sistema de controle de qualidade de outras firmas, com caráter simultaneamente **educacional e fiscalizatório**.

A **REVISÃO PELOS PARES** é coordenada pelo **CRE — Comitê Administrador do Programa de Revisão**, vinculado ao IBRACON, que define critérios, seleciona revisores e publica resultados.



Revisão Externa de Qualidade

A **REVISÃO EXTERNA DE QUALIDADE** é um processo estruturado que consiste em:

- Avaliação independente do sistema de controle de qualidade da firma.
- Realizada por profissionais qualificados, não envolvidos diretamente no trabalho auditado.
- Exigida periodicamente para manter credibilidade e conformidade regulatória.
- Verificação amostral de trabalhos concluídos para avaliar aderência às normas.



Objetivos da REVISÃO EXTERNA

Verificação de Conformidade

Verificar aderência às normas **NBC PA 01 (R1)** e **NBC TA 220 (R3)**, confirmando que todos os procedimentos estão alinhados às exigências regulatórias.

Identificação de Melhorias

Identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no sistema de controle de qualidade, contribuindo para o aprimoramento contínuo.

Garantia de Padrões Éticos

Garantir que a firma mantém padrões éticos e técnicos elevados em todos os trabalhos de auditoria realizados.

Processo da REVISÃO EXTERNA

Planejamento

Definição do escopo, seleção de trabalhos para amostragem e preparação do programa de revisão.

Relatório

Emissão de relatório com achados, recomendações e conclusão sobre a adequação do sistema de controle de qualidade.

Execução

Análise documental, entrevistas com sócios e equipe, verificação de procedimentos e políticas implementadas.

Acompanhamento

Verificação da implementação das ações corretivas e melhorias recomendadas após a revisão.

CASO REAL: Revisão Externa na Firma XYZ em 2024

Situação Inicial

A firma XYZ passou por revisão externa que identificou falhas nos procedimentos de supervisão da equipe júnior, com documentação incompleta e falta de revisão adequada.

Ações Implementadas

- Treinamento específico para supervisores e equipe júnior.
- Revisão e aprimoramento dos procedimentos de supervisão
- Implementação de *checklists* de revisão mais detalhados.

Resultados

Aumento de 30% na conformidade documentada e melhoria significativa na satisfação dos clientes, além de redução de retrabalho interno.

TRANSPARÊNCIA NA AUDITORIA



O que o mercado exige

Investidores, reguladores e a sociedade demandam clareza sobre **estrutura, políticas e resultados** do controle de qualidade das firmas.



Redução do Risco Sistêmico

A divulgação de informações sobre qualidade reduz assimetrias de informação e fortalece a **estabilidade do mercado de capitais**.



Obrigatoriedade CVM

Auditores registrados na CVM são obrigados a divulgar publicamente informações sobre sua **estrutura de controle de qualidade** e resultados de revisões externas.

CVM: Rotatividade e Comitê de Auditoria



Por que o Rodízio importa?

A **rotatividade obrigatória de auditores**, prevista na regulação CVM, rompe laços de familiaridade que podem comprometer a independência e o ceticismo profissional.

O **AUDITOR RESPONSÁVEL** deve ser substituído a cada **5 anos**, com quarentena mínima de **3 anos** antes de retornar ao mesmo cliente.

O **COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO** atua como elo entre o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO e o AUDITOR INDEPENDENTE, reforçando a governança corporativa.

A NOVA ERA DA QUALIDADE

NBC PA 02

Norma dedicada à **revisão de qualidade do trabalho**, tornando o processo mais estruturado, objetivo e documentado em cada engajamento relevante.



Revisores: Elegibilidade

O revisor deve ter **autonomia plena e julgamento independente**, não podendo ter participado da execução do trabalho que está sendo revisado.

Documentação é Evidência

O princípio é absoluto: **se não está documentado, não foi executado**. A completude dos papéis de trabalho é requisito essencial de qualidade.



NBC PA 02: a Nova Era da Revisão de Qualidade

Estabelecer **padrões elevados de controle de qualidade** nas firmas de auditoria independente, assegurando que os trabalhos sejam executados com rigor técnico, ética e responsabilidade profissional.

Promover a **confiança pública** nos serviços de auditoria, mitigar riscos de falhas nos trabalhos e garantir conformidade com as normas do CFC e do IAASB.



Liderança e Cultura

Responsabilidade da alta direção pelo sistema de gestão de qualidade.

Avaliação de Riscos

Identificação e resposta a riscos que possam comprometer a qualidade.

Monitoramento

Processo contínuo de revisão e melhoria do sistema de qualidade.

Aplicação

Obrigatória para firmas que realizam auditorias de demonstrações financeiras.

O AUDITOR como escudo da confiança

Qualidade como Vantagem

Controle de qualidade não é custo regulatório — é diferencial competitivo que posiciona a firma como referência de confiança no mercado.

Compromisso Ético

A ética e a independência são o motor da sustentabilidade profissional a longo prazo, protegendo o auditor, a firma e o mercado.

Chamado à Ação

Cada relatório emitido é uma declaração pública de competência. Elevar o padrão de qualidade é responsabilidade individual e coletiva de toda a profissão.

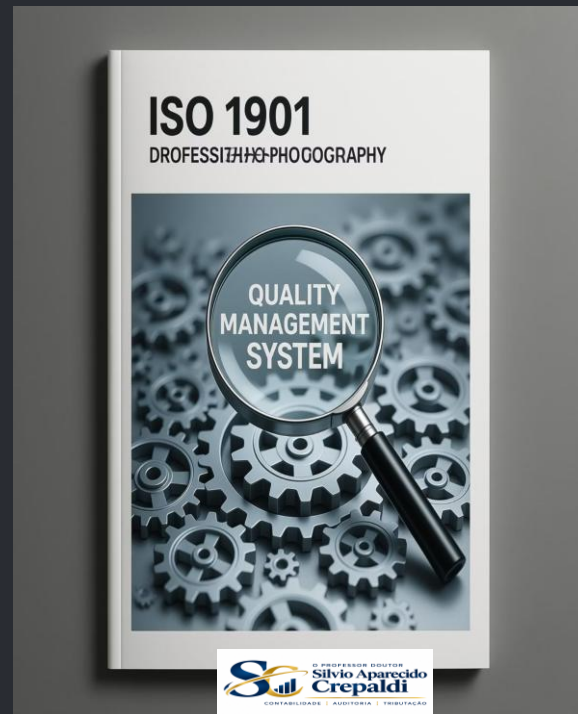


ISO 19011:2026 – Diretrizes para Auditoria de Sistemas de Gestão

A **ISO 19011:2026** oferece uma visão complementar ao controle de qualidade em auditoria, sendo:

- Guia internacional para auditorias internas e externas de sistemas de gestão.
- Aborda princípios, gestão de programas e competência de auditores.
- Complementa e inspira práticas da **NBC PA 01 (R1)** no Brasil.
- Aplicável a diferentes tipos de auditoria, incluindo qualidade, ambiental e Segurança.

ISO 19011:2026 – Guidelines for auditing management systems 4ª edição - 27 de maio de 2026



Principais pontos da ISO 19011



Abordagem Baseada em Risco

Foco na identificação e priorização dos riscos mais significativos, otimizando recursos e aumentando a eficácia da auditoria.



Gestão do Programa de Auditoria

Estruturação do planejamento, execução, monitoramento e melhoria contínua do programa de auditoria como um todo.



Competência dos Auditores

Definição clara dos requisitos de competência, avaliação e desenvolvimento contínuo dos profissionais envolvidos nas auditorias.

Integração entre NBC PA 01 (R1) e ISO 19011

Adaptação ao Contexto Local

NBC PA 01 (R1) adapta diretrizes internacionais ao contexto brasileiro, considerando particularidades regulatórias e culturais do mercado nacional.

Requisitos Específicos

Fortalece requisitos para firmas e profissionais locais, estabelecendo critérios mínimos obrigatórios e orientações práticas aplicáveis.

Reconhecimento Global

Promove harmonização e reconhecimento global dos trabalhos realizados no Brasil, facilitando a aceitação internacional dos relatórios.

A **CONVERGÊNCIA** entre normas nacionais e internacionais eleva o padrão da **AUDITORIA BRASILEIRA** ao nível das melhores práticas globais.

Caso 1: Firma de Auditoria Alfa

Contexto

Firma de médio porte com 15 anos de atuação, enfrentando dificuldades com inconsistências nos trabalhos e *feedback* negativo de clientes.

Ação

Implantação de sistema integrado de controle de qualidade em 2022, incluindo:

- Novo manual de procedimentos.
- *Software* especializado de auditoria.
- Treinamento intensivo da equipe.

Resultados

95%

Conformidade

Nível de conformidade verificado na revisão externa subsequente.

20%

Crescimento

Aumento na carteira de clientes em apenas 1 ano após implementação.

30%

Eficiência

Redução no tempo de execução dos trabalhos, mantendo a qualidade.

Caso 2: Auditor Independente João Silva

Contexto

Auditor independente atuando principalmente com pequenas e médias empresas (PMEs), buscando diferenciar-se pela qualidade em um mercado competitivo.

Estratégia

- Aplicação rigorosa da NBC PA 01 em todos os trabalhos.
- Desenvolvimento de *checklists* personalizados para diferentes setores.
- Implementação de revisões internas com consultores independentes.
- Investimento em capacitação técnica contínua.



Reconhecimento

Em 2024, recebeu menção honrosa do CFC pela excelência em controle de qualidade para auditores independentes.

Caso 3: Revisão Externa na Firma Beta

Situação Inicial

Revisão externa identificou falhas significativas em documentação e supervisão, com risco de não-conformidade com as normas de auditoria.

Monitoramento

Acompanhamento mensal dos indicadores de qualidade e revisões internas trimestrais para verificar a eficácia das melhorias.

Plano de Ação

Implementação de programa estruturado incluindo treinamentos intensivos e auditorias simuladas para praticar novos procedimentos.

Resultado Final

Aprovação com distinção na revisão externa seguinte, demonstrando a eficácia do sistema de melhoria contínua implementado.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS



Inteligência Artificial

Análise automatizada de documentos e contratos, identificação de padrões de risco e anomalias em grandes volumes de dados, liberando auditores para julgamentos mais complexos.



Auditorias Remotas

Consolidação das auditorias remotas com uso de ferramentas colaborativas, coleta digital de evidências e validações automatizadas, reduzindo custos e ampliando alcance.



Plataformas Colaborativas

Ambientes integrados para coordenação de equipes geograficamente dispersas, com controles automatizados de qualidade e revisão em tempo real.

Novas Demandas Regulatórias



Tendências Regulatórias

- Maior rigor em transparência e ética profissional.
- Exigência de relatórios mais detalhados e acessíveis.
- Crescente importância da avaliação de riscos ambientais, sociais e de governança (ESG).
- Harmonização internacional das normas de auditoria.
- Responsabilização mais direta dos auditores perante *stakeholders*.

Desenvolvimento Profissional

Formação Contínua

Ênfase em programas de educação continuada e certificações especializadas, com foco em habilidades tecnológicas e análise de dados além dos conhecimentos contábeis tradicionais.

Consultor de Confiança

Valorização do **AUDITOR** como consultor estratégico de confiança, capaz de agregar valor além da conformidade, identificando riscos e oportunidades para os clientes.

Cultura Organizacional

Desenvolvimento de cultura organizacional focada em qualidade e inovação, com incentivos claros para comportamentos éticos e busca constante por melhoria.

Resumo dos Principais Pontos

Pilar da Credibilidade

O **CONTROLE DE QUALIDADE** não é apenas uma exigência normativa, mas o pilar fundamental que sustenta a credibilidade e relevância da auditoria independente.

Revisão Externa como Catalisador

A revisão externa pelos pares fortalece a credibilidade e atua como catalisador de melhorias nos processos internos.

Responsabilidades Definidas

NBC PA 01 (R1) e **NBC TA 220 (R3)** definem responsabilidades claras em todos os níveis, desde a firma até cada membro da equipe de auditoria.

Pessoas e Ferramentas

A combinação de equipes qualificadas e instrumentos adequados é essencial para um sistema de controle de qualidade eficaz.

Por que investir em CONTROLE DE QUALIDADE?

Benefícios Tangíveis

- Protege reputação e reduz riscos legais e regulatórios.
- Garante conformidade com normas nacionais e Internacionais.
- Melhora a qualidade dos serviços e satisfação dos clientes.

Vantagens Competitivas

- Diferenciação no mercado por excelência técnica.
- Maior eficiência operacional e redução de retrabalho.
- Atração e retenção de talentos de alto nível.
- Capacidade de atender clientes mais exigentes.

O **INVESTIMENTO EM QUALIDADE** não é custo, mas um diferencial estratégico com retorno consistente a médio e longo prazo.

Próximos Passos para Firms e Profissionais

Diagnóstico

Revisar e avaliar políticas internas atuais conforme NBC PA 01, identificando lacunas e oportunidades de melhoria.

Planejamento

Desenvolver plano estruturado para implementação ou aprimoramento do sistema de controle de qualidade, com metas claras.

Desenvolvimento

Capacitar equipes e investir em tecnologia de suporte, garantindo infraestrutura adequada para controles eficazes.

Validação

Planejar revisões externas periódicas com profissionais qualificados para validar a eficácia do sistema implementado.

Melhoria Contínua

Estabelecer processo estruturado de monitoramento e melhoria contínua, incorporando *feedback* e novas práticas.



Quality is
teamwork

QUALIDADE EM AUDITORIA: um compromisso coletivo

A excelência em **CONTROLE DE QUALIDADE** só é alcançada quando toda a organização, do sócio principal ao assistente, compartilha o mesmo compromisso com padrões elevados e melhoria contínua.

FAQ 1: Qual a periodicidade recomendada para REVISÃO EXTERNA?

A **PERIODICIDADE RECOMENDADA** para a revisão externa de qualidade pelos pares é:

- Normalmente a cada 3 anos, conforme regulamentação do CFC.
- Para firmas que auditam entidades de interesse público, pode ser mais frequente.
- Em caso de identificação de não-conformidades significativas, pode ser exigida revisão em prazo menor.

É importante **CONSULTAR AS NORMAS** mais recentes do CFC, pois os requisitos podem ser atualizados periodicamente.



FAQ 2: Quem pode ser Revisor Externo de Qualidade?

Requisitos de Independência

Sócio ou profissional externo qualificado, que não tenha participado da equipe auditada e não tenha conflitos de interesse.

Qualificações Técnicas

Experiência comprovada em auditoria, conhecimento das normas aplicáveis e treinamento específico para revisão de qualidade.

Aprovação e Registro

Deve ser aprovado pelos órgãos reguladores competentes e manter registro atualizado como revisor qualificado.

FAQ 3: Como garantir a Independência da Equipe?



Práticas Recomendadas

- Políticas claras e documentadas sobre independência.
- Segregação adequada de funções dentro da equipe.
- Monitoramento constante de relacionamentos com clientes.
- Declaração formal de independência por cada membro.
- Rotação periódica de sócios e equipes em clientes de longo prazo.
- Treinamento sobre ética e independência.

FAQ 4: Quais os principais documentos do Controle de Qualidade?



Manual de Controle

Documento abrangente que descreve políticas, procedimentos e responsabilidades no sistema de controle de qualidade da firma.



Checklists

Ferramentas padronizadas para verificação de conformidade em diferentes etapas do trabalho de auditoria.



Relatórios de Revisão

Documentos que registram resultados de revisões internas e externas, incluindo achados e planos de ação.



Certificados de Treinamento

Comprovantes de capacitação da equipe em temas técnicos, éticos e relacionados ao controle de qualidade.

SÓCIO Encarregado do Trabalho

Definição

SÓCIO ou outra pessoa na firma designada como responsável pelo trabalho de auditoria, sua execução e pelo relatório emitido em nome da firma, e que tem autoridade apropriada conferida por órgão de classe profissional, legal ou regulador.

Responsabilidades Principais

- Liderança da equipe de auditoria.
- Supervisão e revisão do trabalho.
- Garantia da qualidade e conformidade.
- Comunicação com governança do cliente.
- Assinatura do relatório final.

Revisor de Controle de Qualidade

Definição

Profissional que realiza a revisão independente do trabalho antes da emissão do relatório, avaliando os julgamentos significativos e as conclusões alcançadas pela equipe.

Requisitos

Deve ter competência técnica, experiência e autoridade apropriadas, além de independência em relação ao trabalho revisado.

Escopo da Revisão

Analisa as áreas de julgamento significativo, riscos identificados, conclusões alcançadas e adequação do relatório proposto.

Documentação

Registra os procedimentos de revisão realizados, quando foram concluídos e quaisquer questões levantadas e como foram resolvidas.

Equipe de Trabalho

Definição

TODOS OS PROFISSIONAIS envolvidos na execução da auditoria, incluindo sócios, gerentes, auditores, assistentes e especialistas técnicos designados pela firma para um trabalho específico.

Componentes Típicos

Uma **EQUIPE DE AUDITORIA** geralmente inclui: sócio responsável, gerente de auditoria, auditores seniores, auditores assistentes e, quando necessário, especialistas técnicos em áreas como tecnologia, tributário, avaliação de ativos ou atuarial.



NBC PA 01 (R1)

Definição

Norma Brasileira de Contabilidade Profissional do Auditor 01, que regula o **sistema de controle de qualidade para auditoria** e outros trabalhos de asseguuração.

Aplicabilidade

Aplica-se a todas as firmas de auditoria e auditores independentes pessoa física que realizam trabalhos de auditoria e revisão de demonstrações contábeis.

Principais Elementos

Estabelece requisitos para liderança, ética, aceitação de clientes, recursos humanos, execução do trabalho e monitoramento do sistema de controle de qualidade.

NBC TA 220 (R3)

Definição

Norma Brasileira de Contabilidade Técnica de Auditoria 220, que trata especificamente do controle de qualidade para auditoria de demonstrações contábeis.

Relação com NBC PA 01 (R1)

Enquanto a NBC PA 01 (R1) aborda o **SISTEMA DE CONTROLE DE QUALIDADE DA FIRMA** como um todo, a NBC TA 220 (R3) foca nos **PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA UM TRABALHO DE AUDITORIA**.

Principais Requisitos

- Responsabilidades do sócio pelo trabalho.
- Requisitos éticos aplicáveis.
- Aceitação e continuidade de clientes.
- Designação de equipes de trabalho.
- Execução e documentação do trabalho.
- Revisão de controle de qualidade.

Referências e Fontes Normativas

Conselho Federal de Contabilidade

- **NBC PA 01 (R1)** - Controle de Qualidade para Firmas de Auditoria
- **NBC TA 220 (R3)** - Controle de Qualidade da Auditoria de Demonstrações Contábeis
- Resoluções e Comunicados Técnicos relacionados à qualidade na auditoria

International Federation of Accountants

- Manual de Controle de Qualidade
- *International Standard on Quality Control* (ISQC)
- *International Standard on Auditing* (ISA) 220

Organização Internacional de Normalização

- **ISO 19011:2018** - Diretrizes para Auditoria de Sistemas de Gestão
- Práticas recomendadas para gestão da qualidade



O Controle de Qualidade na AUDITORIA

Fundamentos, Objetivos e Aplicação no Mercado Atual.

A Origem da Fiscalização: do Século XIV aos Dias Atuais

1 — Século XIV — Inglaterra

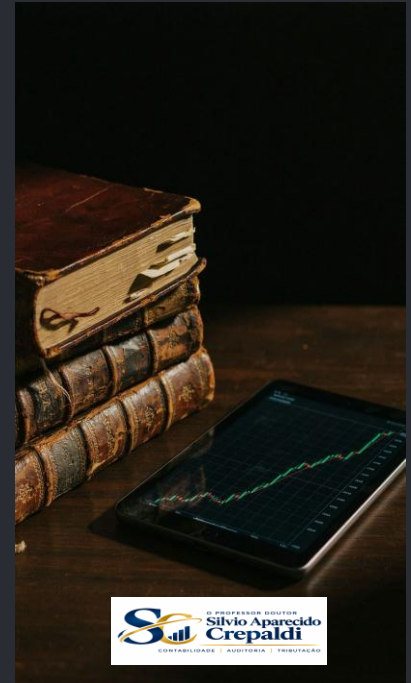
Auditoria nasce como exame periódico das contas públicas para assegurar estabilidade financeira.

2 — Pós-2ª Guerra Mundial

A entrada de multinacionais no Brasil impulsiona a adoção sistemática de auditorias corporativas.

3 — Lei 6.404/76 → 11.638/2007

A evolução legal consolidou a exigência de imparcialidade e transparência nas demonstrações financeiras.



O que é, de fato, o Controle de Qualidade?

Processo sistemático e documentado

para avaliar a conformidade de sistemas, produtos e processos — não uma punição, mas um instrumento gerencial.



Identificar Falhas

Mapeia causas raiz de desvios e oportunidades de melhoria contínua.

Verificar Execução

Confirma se o que foi planejado, aprovado e padronizado está sendo efetivamente executado.

Os pilares da AUDITORIA DE QUALIDADE



Independência

O auditor não deve pertencer à área auditada, garantindo objetividade e isenção no julgamento.



Ética e Integridade

Pilares fundamentais para manter a credibilidade perante acionistas, sócios e o mercado em geral.



Ceticismo Profissional

Aplicação de julgamento técnico apurado para identificar riscos, erros ou indícios de fraudes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: muito além da conformidade



→ **Confiabilidade da Informação**

Assegura a fidelidade dos registros para embasar decisões gerenciais e investimentos.

→ **Alinhamento Estratégico**

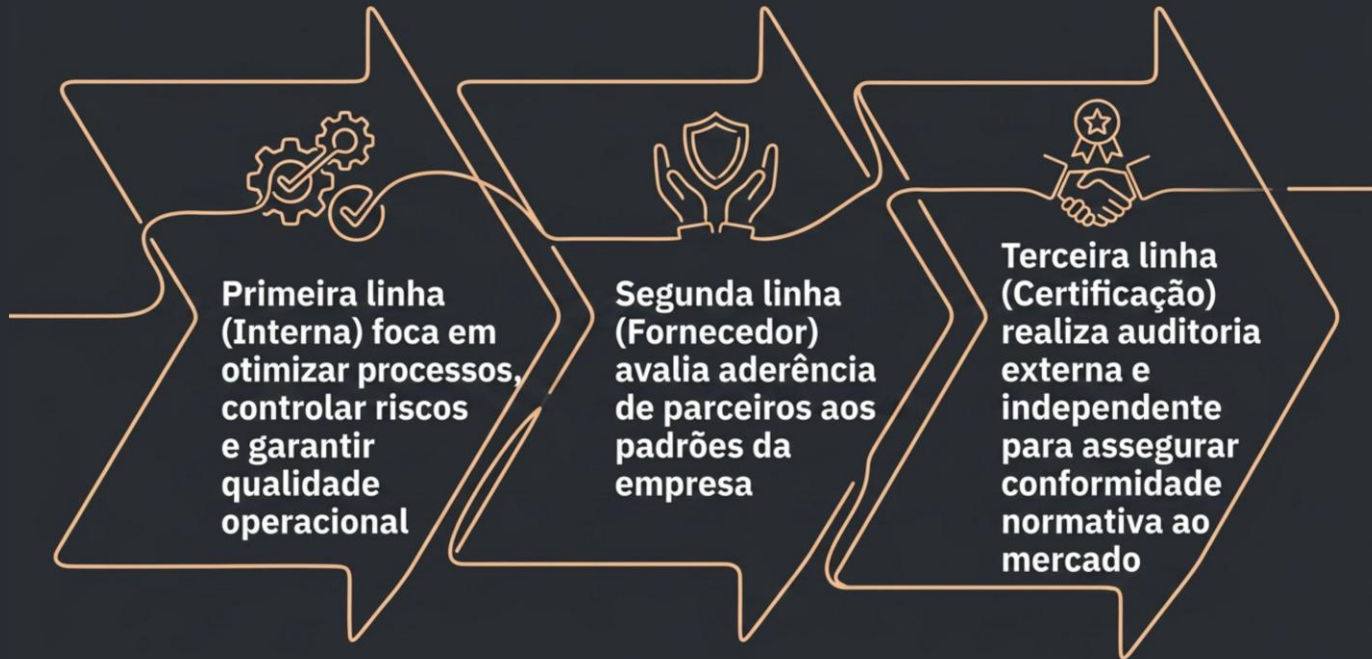
Verifica se os processos operacionais estão alinhados com a visão e os objetivos da organização.

→ **Eficiência Operacional**

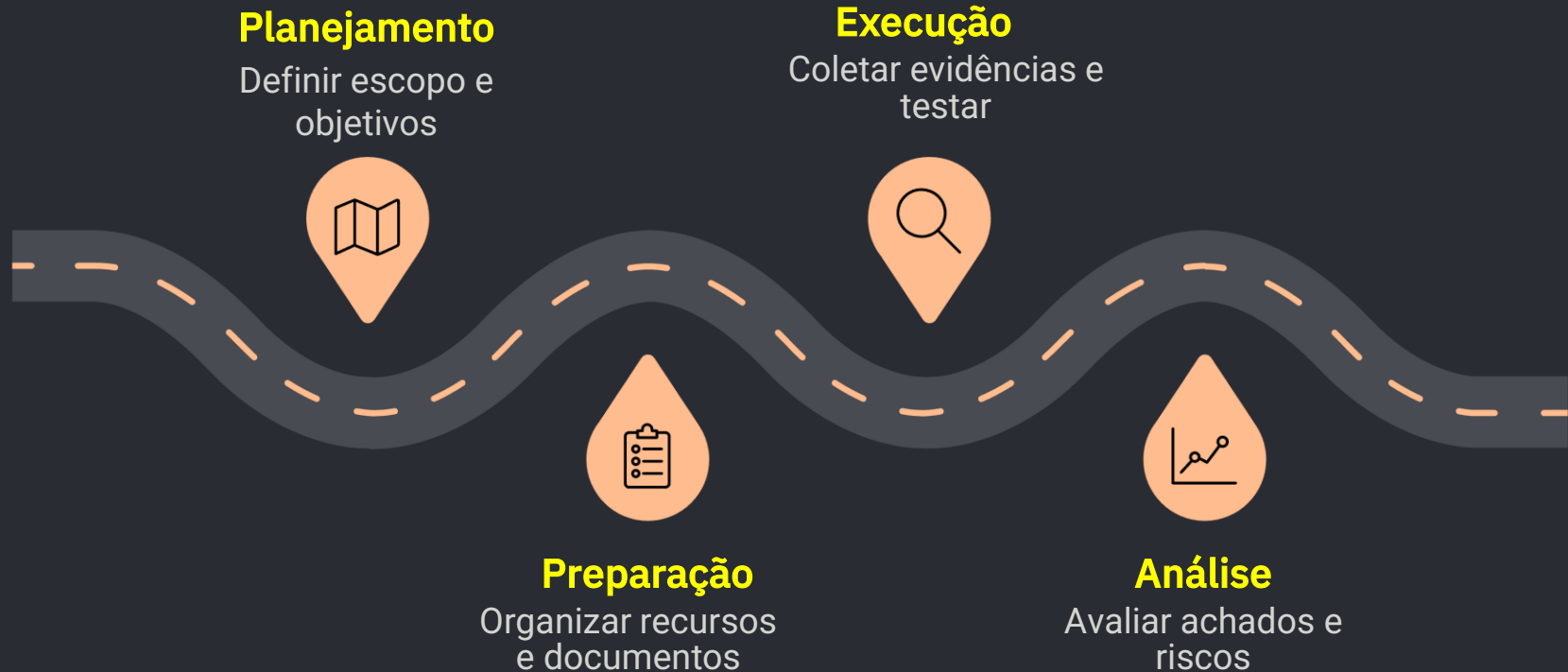
Identifica gargalos que comprometem a liquidez, a rentabilidade e a competitividade.

As Três Linhas de Defesa

Classificação da auditoria segundo o nível de aplicação e o relacionamento com a organização.



O Ciclo de Vida da Auditoria em 7 Etapas



Cada etapa é interdependente: o rigor no planejamento determina a qualidade das evidências coletadas, que por sua vez sustentam as ações corretivas e o monitoramento contínuo da melhoria.

A Revolução da ISO e a Gestão de Riscos

A **NORMA** deslocou o foco da simples padronização para a **gestão baseada em riscos**, promovendo uma mudança de paradigma nas organizações.



Confiança como Objetivo

Não basta conformidade: é preciso garantir que bens e serviços sejam entregues com consistência.

Decisões Baseadas em Fatos

Uso de evidências objetivas e dados mensuráveis para suportar mudanças estratégicas.

O MERCADO ATUAL: tecnologia e desafios

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUDITORIA: POR ONDE COMEÇAR

Análise de Dados e Automação

Ferramentas modernas aumentam a precisão e permitem ao auditor concentrar esforços nas áreas de maior complexidade e risco.

O Auditor 4.0

Analista crítico que assessora a gestão, antecipando riscos antes que se convertam em perdas financeiras.

Desafio da Complexidade

Manter a eficácia diante de normas dinâmicas e organizações cada vez mais globais e interconectadas.

Auditoria é Investimento.

A qualidade não é um custo — é o alicerce do crescimento sustentável e da inovação organizacional.

AUDITORIA como Vantagem Competitiva

1 De Reativo a Proativo

O sucesso depende da transição de um controle corretivo para uma postura preventiva e estratégica.

2 Cultura da Qualidade

Promova a qualidade como valor organizacional — não como obrigação, mas como motor de inovação.

Qualidade, ética e transparência formam a tríade do crescimento sustentável.

IA na Revisão Externa: o novo paradigma da qualidade

A **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** está redefinindo os padrões de controle, responsabilidade e gestão de qualidade na **AUDITORIA EXTERNA** — transformando a Revisão pelos Pares em um processo mais robusto, dinâmico e estratégico.

NBC TA 220 (R3) e a Gestão de Qualidade

Responsabilidade do Sócio

O sócio do trabalho mantém a responsabilidade final pela qualidade, cultura da firma e supervisão da equipe, sendo o guardião último da conformidade.

Ceticismo Profissional Contínuo

A norma exige postura crítica permanente e mitigação de tendências inconscientes que podem comprometer julgamentos técnicos sensíveis.

Gestão de Risco Dinâmica

A conformidade normativa vai além da verificação documental — requer avaliação contínua e adaptação ativa frente a riscos emergentes.



O Salto Tecnológico: como a IA transforma a AUDITORIA



Análise de Dados em Escala

Identificação inteligente de riscos emergentes em grandes volumes de dados não estruturados com precisão e velocidade incomparáveis.



Simulação de Cenários

Antecipação de lacunas em controles internos por meio de modelos preditivos, antes mesmo da execução do trabalho de auditoria.



Automação Inteligente

Procedimentos repetitivos automatizados liberam a equipe para dedicar-se a julgamentos críticos de maior valor e impacto estratégico.

Qualidade como Diferencial Estratégico

Julgamento Profissional

A IA redefine o padrão de evidência e eficácia do controle, mas o julgamento humano permanece o núcleo da auditoria de qualidade.

Uso Ético da Tecnologia

Auditorias resilientes exigem que a tecnologia reforce — e não fragilize — a conformidade com a **NBC PA 01 (R1)** e demais normas vigentes.

O Futuro da Revisão pelos Pares

Audidores que liderem a tecnologia com segurança e transparência serão os protagonistas da nova era da qualidade em auditoria.



IA na Auditoria: qualidade de ponta a ponta

Da preparação ao relatório, a **Inteligência Artificial Generativa** já está presente em todas as fases do trabalho de auditoria — elevando eficiência, profundidade analítica e rastreabilidade das evidências.



35,6%

Planejamento

Fase com maior adoção de GenAI nos trabalhos de auditoria

31,2%

Reporte

Segunda fase de maior tração no uso de IA generativa

12,4%

Auditoria de IA

Parcela que efetivamente auditou sistemas de GenAI como objeto

A **AUDITORIA INTERNA** tende a usar IA como **ferramenta do auditor**, não como objeto de auditoria — o que indica grande espaço para evolução.

Preparação + Checklist: ceticismo transformado em evidência

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

Preparação Orientada por IA

Mapeie o universo de dados, documentos, critérios e riscos. Use IA para **sumarizar obrigações regulatórias**, identificar riscos emergentes e detectar lacunas de controles descritos em normas e manuais internos.

Checklist com Controle Humano

- Exigir organização dos papéis de trabalho antes da escrita.
- Validar referência e vigência das evidências coletadas.
- Definir regras internas de governança e capacitação da equipe.
- Todo uso de IA deve ser **transparente e identificado** nos papéis de Trabalho.

Entrevistas + Análise: acelerar sem perder rigor



Entrevistas Estruturadas

IA como assistente para estruturar perguntas, consolidar respostas e apoiar a compreensão de contextos complexos — mantendo o auditor no comando da condução.



Análise de Grandes Volumes

Triagem e síntese de documentos, atas e notícias; detecção de anomalias e riscos relevantes; atualização automática de obrigações legais.



Execução com Evidência

Integrar análise orientada por IA com **validação crítica do auditor**. Nunca aceitar respostas sem conferência — como no *CGU-Insight*, que usa RAG ancorado em evidências revisadas.



O fim da AMOSTRAGEM: a era da cobertura total

IA preparada
para auditorias

Auditoria Tradicional

Limitada a amostras manuais, sujeita a vieses e lacunas críticas que passam despercebidas.

O Poder da IA

Análise de **100% das transações** em tempo real, com precisão e rastreabilidade completas.

Novo Foco

Menos execução repetitiva, mais investigação de anomalias críticas e decisões de alto valor.



O AUDITOR *Dual Track*

O **AUDITOR MODERNO** combina **domínio contábil sólido** com fluência tecnológica — curador de dados e intérprete de *insights* estratégicos.

Habilidade Híbrida

Contabilidade + tecnologia como competências indissociáveis.

Julgamento Humano

A responsabilidade profissional permanece **indelegável** à máquina.

Governança do Modelo: o novo objeto de controle

Auditar com IA exige que o próprio modelo seja auditável.
Três pilares são inegociáveis:



Rastreabilidade

Reconstruir com precisão o caminho percorrido do dado bruto até o achado de auditoria.



Explicabilidade

Justificar de forma clara e auditável por que o modelo sinalizou determinada anomalia.



Controle e Proteção

Mitigação de vieses algorítmicos e proteção de dados como condições inegociáveis.

Aplicações Práticas

Da automação de rotinas à geração de inteligência estratégica, a IA redefine cada etapa do processo de auditoria.



→ Planejamento Automático

Geração de matrizes de risco e planos de auditoria em minutos.

→ Simulação de Cenários

Antecipação de riscos operacionais e regulatórios antes que se materializem.

→ Eficiência Operacional

Redução de até **90%** no tempo dedicado a tarefas burocráticas.

O FUTURO DA AUDITORIA: preditiva e consultiva

A **AUDITORIA** atual vai além da conformidade — entrega **insights estratégicos** que transformam organizações.

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

Valor Real

Insights que agregam valor ao negócio, não apenas validação de números.

Tecnologia como Aliada

Qualidade e transparência elevadas pela inteligência artificial.

Ética Inegociável

A IA amplia o teto da capacidade técnica — sem jamais rebaixar o piso da ética humana.

Manter-se
atualizado é
crucial para
qualquer auditor

“

O sucesso não é a chave para a felicidade. A felicidade é a chave para o sucesso. Se você ama o que faz, terá sucesso"

– Albert Schweitzer





PROFESSOR DOUTOR

**Silvio Aparecido
Crepaldi**

CONTABILIDADE | AUDITORIA | TRIBUTAÇÃO



34 99146 4528



professorcrepaldi@crepaldi.adv.br



www.crepaldi.adv.br



Rua Antonio de Souza Franqueiro, 247 - Bairro Santa Mônica
38.408-114 Uberlândia - MG



OBRIGADO!

PROFESSOR

Silvio Crepaldi